

**Documento
Curricular
4º ano / 2020**



COLÉGIO EQUIPE



COLÉGIO EQUIPE

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

São Paulo, 12 de fevereiro de 2020

Srs. pais dos(as) alunos(as) do 4º ano,

Este documento tem como objetivo situá-los em relação à aprendizagem de seus(uas) filhos(as) ao longo do Ensino Fundamental I e, em especial, do 4º ano. Nele procuramos compartilhar uma síntese de nossas principais escolhas curriculares, tanto do ponto de vista dos objetivos quanto dos principais conteúdos de aprendizagem.

Nossa intenção é que este documento amplie sua possibilidade de acompanhar a aprendizagem de seu(ua) filho(a) e de participar de nossas reuniões de pais.

Colocamo-nos disponíveis para os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

Flávio Cidade

Orientação Pedagógica e Educacional

Adriana Mangabeira

Coordenação de EI e EF I



Principais diretrizes da série

Ampliação da visão de mundo: dedicação pessoal e trabalho em grupo

Nessa série, os alunos diversificam seus interesses, ampliando sua inserção social e cultural. Temos, então, como principais objetivos que o aluno:

- considere a escola como um espaço de estudo, que requer uma organização pessoal e posturas compatíveis;
- compreenda que o trabalho em grupo depende de uma organização que assegure a participação de cada um, com seus diferentes pontos de vista;
- perceba que o trabalho com os conteúdos ganhou relevância, exigindo maior concentração e dedicação;
- amplie a competência de ler, escrever e interpretar textos e elabore suas produções buscando seguir as normas convencionais de comunicação do pensamento nas diversas áreas;
- apreenda os conteúdos trabalhados, estabeleça relações entre eles, incluindo seus conhecimentos extraescolares, e consiga formular e emitir opiniões pessoais;
- respeite os demais e seja justo na resolução dos conflitos, mesmo que, em algumas situações, não seja ele(a) o(a) beneficiado(a).



Principais propostas nas áreas curriculares

Língua Portuguesa

O trabalho em Língua Portuguesa se articula em torno da noção de gêneros do discurso para desenvolver a produção escrita, a leitura, a oralidade e a gramática.

A área leva em conta a existência de diferentes ações comunicativas realizadas em contextos sociais variados. Nessa visão, a alfabetização é um longo processo que visa, sobretudo, o desenvolvimento de competências cognitivas, textuais e discursivas específicas.

Partimos da ideia de que não basta conhecer a estrutura de um tipo de texto, mas devemos ampliar a visão que o(a) aluno(a) tem, levando-o(a) a conhecer as situações de origem e desenvolvimento histórico dos gêneros, bem como seus usos e funções sociais. Vamos pesquisar, por exemplo, a origem das fábulas, por quem eram criadas, qual era seu público e como chegavam a ele.

Procuramos escolher gêneros significativos e de uso corrente em nossa sociedade, trabalhando-os na produção oral e escrita, na leitura e sua compreensão. Oferecemos a cada série ao menos um gênero dentre os cinco agrupamentos a seguir:

- **gêneros da ordem do narrar** – cujo domínio social é o da cultura literária ficcional, como contos de fadas, fábulas, lendas, narrativas de aventura, narrativas de ficção científica, narrativas de enigma, romance policial, crônica literária e outros;
- **gêneros da ordem do relatar** – cujo domínio social é o da memória e documentação das experiências humanas vivenciadas. Bons exemplos são os diários, reportagens, crônicas jornalísticas, relatos históricos, biografias e outros;
- **gêneros da ordem do argumentar** – cujo domínio social é o da discussão de assuntos sociais controversos, como o diálogo argumentativo, cartas de reclamação, cartas de solicitação, editoriais, requerimentos, ensaios, resenhas críticas e outros;
- **gêneros da ordem do expor** – que veiculam o conhecimento mais sistematizado que é transmitido culturalmente. Os textos expositivos, as conferências, os



verbetes de enciclopédia e os relatos de experiências científicas pertencem a essa categoria;

- **gêneros da ordem do instruir ou do prescrever** – que englobam textos variados de instrução, regras e normas, e que pretendem, em diferentes domínios, a prescrição ou a normatização de ações. Incluem as receitas, bulas, regulamentos, regimentos, estatutos, constituições e regras de jogos.

Os aspectos estruturais, formais e normativos dos textos são trabalhados dentro do contexto do gênero em questão, já que, por exemplo, a pontuação de uma notícia de jornal é diferente da pontuação de uma fábula ou de uma receita.

A gramática e as regras em geral são objeto de pesquisa, observação e reflexão, pois são reconstituídas pelo aluno, que, ao construir seu conhecimento sobre elas, estabelece um real processo de pensar sobre a língua, sobre seus usos e convenções, a partir de uma prática concreta.

A leitura deve constituir-se como uma prática para o aluno, com envolvimento, compreensão e o uso de estratégias de leitura. Ler com satisfação, sabendo estabelecer comparações e perceber pontos de vista são alguns de nossos objetivos, em busca de um sujeito que domine a língua como instrumento de expressão pessoal e que, através do usufruto da cultura, possa exercer mais plenamente sua cidadania.

No 4º ano, os trabalhos com a leitura, a escrita e a oralidade dão continuidade aos realizados nos anos anteriores, porém num grau mais complexo, tanto no uso competente da língua quanto na reflexão sobre seu funcionamento e estrutura, tendo como ponto de partida o trabalho com os gêneros do discurso. Esperamos que, ao final do 5º ano, o aluno escreva com autonomia, fazendo uso da norma culta quando a situação exigir, e transite pelos vários gêneros trabalhados, podendo compreender e produzir textos pertencentes a esses gêneros; e que, ao relacionar-se com a sua produção, tenha desenvolvido um pensamento crítico que o leve a rever seu texto quantas vezes for necessário, até considerá-lo adequado. Da mesma forma, esperamos que se expresse bem oralmente, comunicando-se com os demais de forma clara, concisa, coerente e dialógica.



Principais gêneros focados no 4º ano:

- **ordem do narrar:** fábula e conto popular;
- **ordem do expor:** entrevista, textos expositivos ligados às diferentes áreas de trabalho e seminário;
- **ordem do relatar:** relato de experiência e autobiografia;
- **ordem do argumentar:** comentário literário e debate;
- **ordem do instruir ou do prescrever:** enunciados de lições e de problemas.

Objetivos da área para o 4º ano

Na leitura

- Ler com autonomia, reconhecendo e compreendendo as intenções implícitas e explícitas existentes nos textos pertencentes aos diversos gêneros abordados.

Desenvolver os seguintes procedimentos de leitura:

- Localizar informações em um texto.
- Inferir uma afirmação implícita em um texto.
- Estabelecer relação entre informações de um texto ou de diferentes textos.
- Identificar o tema central de textos.
- Inferir ou reconhecer o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto imediato.
- Utilizar apoio de desenho, de foto e de gráficos na compreensão ou interpretação de textos.
- Utilizar informações oferecidas por um glossário, verbete de dicionário ou texto informativo na compreensão ou interpretação de textos.
- Buscar informações e consultar fontes de diferentes tipos (especialistas, jornais, revistas, livros e internet), com orientação do professor.

Internalizar os seguintes valores e atitudes:

- Desenvolver o gosto e a possibilidade de fruição estética pela/na leitura e o reconhecimento de preferências pessoais, assim como valorizar a leitura como



fonte de informação, sendo capaz de buscar materiais escritos em função de diferentes necessidades.

- Ler e conhecer diferentes gêneros, estabelecendo um momento na sua rotina para essa atividade.
- Interessar-se por compartilhar opiniões, ideias e preferências sobre leituras realizadas.
- Interessar-se por tomar emprestado livro do acervo da classe e da biblioteca escolar.
- Manusear cuidadosamente livros e demais materiais escritos.
- Desenvolver sensibilidade para reconhecer e capacidade para questionar, com ajuda do professor, conteúdos discriminatórios e preconceituosos.

Na produção de texto

- Produzir textos coesos e coerentes, dentro dos gêneros previstos, ajustando-os aos objetivos e leitores determinados.
- Produzir textos ortograficamente corretos no que diz respeito à grafia de palavras regulares (que supõe regras ortográficas) e de palavras irregulares mais frequentes.

Desenvolver os seguintes procedimentos na escrita de texto:

- Saber dividir seu texto em parágrafos e frases por meio de recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial e ponto final (exclamação, interrogação e reticências).
- Separar no texto discurso direto e indireto e os turnos de diálogo, utilizando travessão e dois pontos ou aspas.
- Indicar, por meio de vírgulas, as listas, enumerações e apostos vocativos em um texto.
- Reconhecer as regularidades ortográficas (inferência das regras, inclusive as de acentuação das proparoxítonas e palavras de uso frequente) e constatar as irregularidades (ausência de regras).
- Utilizar o dicionário e outras fontes escritas para resolver dúvidas ortográficas.



- Utilizar estratégias de escrita, planejar textos, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação.
- Utilizar a escrita como recurso de estudo (tomar notas, compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes).
- Reconhecer classes gramaticais: substantivo, adjetivo, verbo, artigo e pronome.

Internalizar os seguintes valores e atitudes:

- Reconhecer o valor da língua escrita como meio de informação e transmissão da cultura.
- Exigir qualidade com relação às próprias produções escritas, no que se refere tanto aos aspectos textuais quanto à apresentação gráfica.

Na linguagem oral

- Expressar-se com eficácia e adequação nos gêneros previstos (seminário).
- Utilizar a linguagem oral com eficácia, começando a adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram o domínio de registros formais, o planejamento prévio do discurso, a coerência na defesa de pontos de vista, na apresentação de argumentos e no uso de procedimento de negociação, de acordos necessários e possíveis.

Desenvolver os seguintes procedimentos na linguagem oral:

- Proceder com maior formalidade quando necessário (por exemplo, em um seminário).
- Manter um ponto de vista ao longo da fala.

Internalizar os seguintes valores e atitudes:

- Interessar-se por ouvir e manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- Preocupar-se com a comunicação nos intercâmbios: fazer-se entender e procurar entender os outros.
- Ter segurança na defesa de argumentos próprios e flexibilidade para modificá-los, quando for o caso.



- Demonstrar respeito diante de colocações de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar.

Matemática

O nosso trabalho busca desenvolver a autonomia do(a) aluno(a) ao lidar com a linguagem matemática. Em nosso trabalho educacional, isso significa possibilitar o desenvolvimento de competências para a resolução de problemas que envolvam raciocínio lógico-matemático; para a compreensão das regras de funcionamento das quatro operações, dos sistemas de medidas, numérico e monetário; para a representação ou leitura de dados através de tabelas e gráficos; e para a construção de noções de espaço e forma.

A matemática constitui-se como um corpo de conhecimentos socialmente construídos que emergem das relações estabelecidas entre objetos, fatos e fenômenos. Por isso, nas várias situações propostas, os alunos são convidados a desenvolver estratégias de pensamento, inventar procedimentos para resolver problemas a partir de ideias próprias e confrontar, posteriormente, seu modo particular com os dos colegas ou do professor.

As competências vinculadas ao pensamento matemático nos levam a desenvolver um trabalho centrado na resolução de problemas. O jogo também tem sido uma maneira de trabalharmos a matemática, por oferecer situações de grande envolvimento para os alunos e amplas possibilidades de “matematização” da realidade. Nesse domínio também se incluem os cálculos mentais, de extrema importância para a compreensão do sistema de numeração. Da mesma forma, a estimativa tem sido valorizada nas situações em que o cálculo exato não é necessário para a resolução de uma situação-problema e também como parâmetro para a verificação da eficiência das estratégias adotadas.

O aprendizado das contas armadas, ou algoritmos, passa por um processo em que o desenvolvimento de estratégias próprias é estimulado e as contas só são convencionalmente sistematizadas após um percurso de socialização que privilegie a compreensão.



A calculadora é utilizada por vezes em sala de aula como um interessante recurso didático em situações específicas – como a descoberta das regularidades do sistema numérico, o cálculo de números muito grandes e como recurso de revisão e correção.

A geometria é entendida como o estudo do espaço e das interações do homem com esse espaço e com as formas que nele estão representadas. Assim, o objetivo do nosso trabalho é que o(a) aluno(a) alcance uma boa noção de representação espacial.

O trabalho com medidas (comprimento, área, capacidade, massa e tempo) instrumentaliza o aluno para as diversas situações que enfrenta enquanto pessoa e cidadão.

A leitura de tabelas e gráficos, assim como sua análise feita através de artigos em jornais, revistas, televisão, internet, teses e outros, é de extrema importância para uma leitura mais rápida e eficiente da realidade que nos cerca.

Objetivos da área para o 4º ano

No sistema numérico e nas operações

- Reconhecer os números naturais e racionais no contexto diário.
- Estabelecer relação de ordem entre os números naturais de qualquer grandeza.
- Identificar características do sistema de numeração decimal: base 10 e valor posicional.
- Dominar as regras e uso do sistema monetário.
- Dominar as propriedades e algoritmos da adição e da subtração.
- Sistematizar as propriedades e algoritmos da multiplicação e da divisão.
- Resolver problemas orais e escritos que envolvam todos os campos conceituais, utilizando-se do registro espontâneo e algoritmos.
- Elaborar, analisar e usar tabelas e gráficos.

Desenvolver os seguintes procedimentos:

- Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de qualquer ordem de grandeza.



- Formular hipóteses sobre a grandeza numérica, pela observação da posição dos algarismos na representação decimal de um número racional.
- Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações que envolvam números naturais e racionais.
- Resolver as operações com números naturais, por meio de estratégias pessoais e convencionais, com compreensão dos processos nelas envolvidos.
- Ampliar o repertório básico das operações com números naturais para o desenvolvimento do cálculo mental e escrito.
- Desenvolver estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental, da prova real e da calculadora.
- Decidir sobre a adequação do uso do cálculo mental – exato ou aproximado – ou do algoritmo, em função do problema, dos números e das operações envolvidas.
- Recolher dados e informações, elaborar formas para organizá-los e expressá-los, e interpretar dados apresentados sob forma de tabelas e gráficos.

Internalizar os seguintes valores e atitudes:

- Confiar em suas possibilidades para propor e resolver problemas.
- Defender seus argumentos com segurança e flexibilidade para modificá-los.
- Respeitar o pensamento do outro, valorizar o trabalho cooperativo e o intercâmbio de ideias como fontes de aprendizagem.
- Apreciar a limpeza, ordem, precisão e correção na elaboração e na apresentação dos trabalhos.

Na Geometria

- Utilizar pontos de referência para posicionamento e deslocamento no espaço, identificando posições e relações entre objetos.
- Compor, decompor e classificar figuras bi e tridimensionais.
- Ler plantas, compreendendo a noção de escala.
- Elaborar representações gráficas, mantendo a proporção entre objetos.



Desenvolver os seguintes procedimentos:

- Descrever, interpretar e representar pontos de referência para posicionar-se e deslocar-se no espaço, bem como identificar posições e relações de posição entre objetos.
- Compor e decompor figuras tridimensionais.
- Explorar diferentes possibilidades de planificação de algumas figuras tridimensionais.
- Considerar noções de proporção e escala ao representar objetos e espaços.

Internalizar os seguintes valores e atitudes:

- Valorizar a utilidade dos sistemas de referência para localização no espaço.
- Sensibilizar-se para a observação de simetrias e outras características das formas geométricas na natureza, nas artes e nas edificações.

Nos sistemas de medida

- Sistematizar conhecimentos sobre milímetro, centímetro, metro e quilômetro; grama, quilo, litro e mililitro.
- Sistematizar conhecimentos relativos à noção de tempo: hora, minuto e segundo; dia, mês, ano, década, século e milênio.

Desenvolver os seguintes procedimentos:

- Comparar grandezas da mesma natureza, com escolha de uma unidade de medida da mesma espécie do atributo a ser mensurado.
- Identificar grandezas mensuráveis no contexto diário: comprimento, massa, capacidade, superfície etc.
- Reconhecer e utilizar unidades convencionais de medida como metro, centímetro, milímetro, quilômetro, grama, miligrama, quilograma, litro e mililitro.
- Reconhecer e utilizar unidades usuais de tempo.
- Estabelecer relações entre unidades usuais de medida de uma mesma grandeza.



Internalizar os seguintes valores e atitudes:

- Reconhecer a importância do uso adequado dos instrumentos e unidades de medida convencionais.

História

No 4º ano optamos por trabalhar com dois grandes temas: **a cultura africana e afro-brasileira e a imigração.**

A partir desses conteúdos estudaremos principalmente a história da vida material e cotidiana, utilizando conceitos como os de cultura, civilização, organização social, trabalho, vida cotidiana, história, memória, permanências e rupturas.

Outro objetivo é o conhecimento da ascendência dos(as) alunos(as) e da pluralidade cultural do povo brasileiro, destacando-se as nacionalidades mais presentes na genealogia dos alunos. Realizaremos integrações com a área de Geografia para estudar as organizações sociais dos seres humanos, que assumem formas diferentes ao longo do tempo e em função de fatores geográficos, econômicos, culturais e políticos, entre outros.

Para que os alunos construam significados, a participação em aula torna-se imprescindível. Para isso serão criadas situações em que eles possam ouvir, falar, perguntar, pesquisar, discutir e produzir textos, num processo de enriquecimento das intenções iniciais.

Com esses conteúdos de grande importância histórica, pensamos em estabelecer relações com os acontecimentos atuais no mundo e em nosso país, propiciando a reflexão com os alunos sobre um conjunto de signos da nossa época, elaborando um conhecimento mais profundo sobre a vida de pessoas com quem eles convivem.

O fundamental é a compreensão de que a História é feita por seres humanos reais e concretos e não apenas por pessoas excepcionais ou lendárias, que habitam tempos e lugares distantes e inimagináveis.



Objetivos da área para o 4º ano

No estudo sobre cultura africana e afro-brasileira:

- Identificar aspectos da divisão política do continente africano, bem como aspectos da organização social, do trabalho, da vida cotidiana, culturais e religiosos de povos africanos antes da vinda para o Brasil.
- Conhecer o modo de vida das pessoas escravizadas em nosso país e seus movimentos na busca pela liberdade.
- Compreender a relevância da cultura africana na formação da identidade cultural brasileira.

No estudo sobre imigração:

- Identificar aspectos políticos e sociais do mundo nos fins do século XIX.
- Conhecer o Brasil do café: escravização e mão de obra assalariada.
- Conhecer as razões da imigração.
- Aprofundar a compreensão sobre a formação do povo brasileiro e sua pluralidade a partir da ascendência e história de família dos alunos.
- Compreender a importância dos imigrantes na transformação da sociedade brasileira.
- Estabelecer relações entre os estudos de História e Geografia, analisando e reconhecendo:
 - a influência dos movimentos escravocratas e imigratórios na ocupação do território brasileiro;
 - a influência de diferentes culturas, africanas e indoeuropeias, no modo de vida da população das regiões brasileiras estudadas.

Geografia

O trabalho realizado com os conteúdos de Geografia transforma o temário desta disciplina em um campo fértil à problematização, trazendo para a sala de aula o estudo



dos sujeitos e dos fenômenos que produzem o espaço geográfico, de forma significativa para os(as) nossos(as) alunos(as). Conceitos como ambiente, trabalho e cidadania passam a se inserir em um processo mais amplo de construção de leituras do mundo. Essa área do conhecimento torna-se, assim, uma ferramenta para a compreensão crítica do espaço geográfico como um espaço social, produzido pelo trabalho humano.

A população e o território brasileiro

Partiremos das perguntas **“O que é uma população?”** e **“Como se conhece uma população?”** para estudar algumas características da população das diferentes regiões do Brasil, da ocupação territorial e das principais atividades econômicas nelas desenvolvidas, com base em alguns dados oferecidos nos atlas e fontes similares.

Em um segundo momento, o estudo é direcionado à investigação sobre a topografia e a diversidade ambiental do território brasileiro, o que oferece subsídio para os estudos na área de Ciências sobre poluição. Na integração entre as duas áreas, nosso recorte é o percurso do Rio Tietê, da nascente à foz, no Estado de São Paulo.

Objetivos da área para o 4º ano

- Compreender o que é e discutir formas de se conhecer as características de uma população.
- Conhecer e identificar no mapa a divisão política do Brasil, interpretando elementos da linguagem cartográfica.
- Conhecer algumas das peculiaridades das diferentes regiões do Brasil relativas à sua ocupação territorial, diversidade ambiental e topográfica, e às principais atividades econômicas desenvolvidas.
- Reconhecer a importância de conhecer o seu país.



Ciências

O curso de Ciências tem como intenção propiciar uma visão das Ciências como produção histórica e social, portanto provisória e sujeita a vinculações políticas, econômicas e culturais.

O programa desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental I corresponde, na nossa concepção, a uma etapa intermediária do processo de formação científica. Procuramos aguçar o espírito de investigação inerente à infância e trabalhar alguns modelos do fazer científico, desenvolvendo a capacidade de problematizar a realidade por meio da formulação de perguntas, planejamento de pesquisas, experimentação, exploração e observação, análise de dados, leitura de textos informativos, elaboração e sistematização de informações, revisão das hipóteses iniciais, formulação de conclusões, elaboração de registros parciais e finais da pesquisa e sua divulgação em forma de livros, seminários, murais e outros.

A característica do trabalho com o 4º ano é melhorar a capacidade dos alunos de compreender os procedimentos da investigação científica e os próprios conteúdos da área, de forma que nossa exigência é maior com relação aos procedimentos, atitudes e registros dos alunos nos projetos desenvolvidos.

Poluição e preservação ambiental

O estudo sobre a poluição e a preservação ambiental proporciona um aprofundamento da compreensão dos alunos sobre as relações de dependência entre os seres vivos em diferentes ambientes, de seu conhecimento sobre diferentes tipos de poluição, suas causas e consequências. Utilizaremos os conceitos de dependência, acúmulo, recursos renováveis e não renováveis, decomposição, reciclagem e crescimento sustentável, procurando aguçar o espírito de investigação e dar sentido à importância da preservação ambiental.

Em integração com a área de Geografia, estabeleceremos relações entre os estudos sobre topografia / diversidade ambiental e poluição / preservação ambiental. Nosso recorte é o percurso do Rio Tietê, da nascente à foz, no Estado de São Paulo, na busca de respostas para a questão “A natureza é autolimpante?”.



Os assuntos mais instigantes ou polêmicos para o grupo poderão gerar o aprofundamento de estudos mais específicos, dependendo do tema em questão. Os laboratórios de ciências e informática propiciarão importantes recursos para a investigação, o refinamento de registros de observação e a elaboração e reelaboração de hipóteses.

Objetivos da área para o 4º ano

- Conhecer e compreender as relações de dependência entre os seres vivos em diferentes ambientes.
- Conhecer os tipos de poluição, suas causas e consequências no meio ambiente.
- Conhecer o que é feito do lixo que produzimos.
- Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes, compreendendo os conceitos de dependência, acúmulo, recursos renováveis e não renováveis, decomposição, reciclagem e crescimento sustentável.
- Responsabilizar-se pelo cuidado com o espaço e o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e adequados à preservação ambiental.
- Aguçar o espírito de investigação através do estudo, de experiências e da observação.
- Formular hipóteses e explicações, elaborar e sistematizar informações, revisar as hipóteses iniciais, formular e registrar conclusões.
- Confrontar suposições individuais e coletivas com as informações obtidas, respeitando as diferentes opiniões e reelaborando ideias diante das evidências apresentadas.



Áreas curriculares ministradas por professores especialistas

Além das áreas sob coordenação da professora de classe, a grade curricular inclui aulas ministradas por professores especialistas. O objetivo dessa opção curricular é proporcionar uma aprendizagem diversificada a partir do aprendizado e do uso de novas linguagens.

Segue uma breve exposição das propostas básicas dessas áreas no Ensino Fundamental I. Os conteúdos trabalhados a cada trimestre estarão listados no boletim dos alunos.

Artes Plásticas

O trabalho nesta área está fundamentado no conhecimento, na apreciação e na produção artística. Nesse sentido, o curso de Artes tem por objetivo:

- garantir espaço para a atividade expressiva mediante exercícios artísticos;
- propiciar o conhecimento dos meios de produção artística, visando a que os alunos desenvolvam a capacidade de realizar o trabalho proposto autonomamente;
- investir para que se tornem conscientes da importância do conhecimento artístico na formação educacional;
- ampliar o espaço de inserção do universo artístico na vida dos alunos em atividades internas e extraescolares.

Para ampliar e aprofundar o processo educacional (os fundamentos do curso), a escolha de propostas considera o que é mais adequado para cada faixa etária, o momento do estudo e o repertório do grupo e de cada aluno.

No 4º ano, os temas específicos enfatizados são:

- a introdução a procedimentos para a produção de imagem impressa (estêncil, carimbo e silkscreen);
- a exploração de composição visual:



- princípios do design – padrões, grafismos, tipografia, reprodução da imagem, ampliação;
- peças e módulos tridimensionais em argila e madeira;
- a paisagem como gênero artístico, na produção bidimensional e tridimensional;
- as manifestações da arte na paisagem urbana (lambe-lambe, grafite, pintura mural).

Música

O principal objetivo das aulas de música é sensibilizar a escuta dos alunos e instrumentalizá-los para que possam, nas diferentes fases do seu aprendizado, perceber e apreciar reflexivamente a música em seus elementos; desenvolver suas habilidades de comunicação e expressão, a cada etapa, com mais qualidade, por meio da prática musical; relacionar os elementos da música com a prática, desenvolvendo seus níveis de consciência rítmica/melódica; ampliar os horizontes musicais em todos os seus aspectos; e principalmente, vivenciar o fazer musical.

Fazem parte dos conteúdos principais:

- A observação, o reconhecimento e a reflexão sobre o universo sonoro do cotidiano e pessoal.
- O desenvolvimento da percepção dos elementos fundamentais da música (Alturas, Ritmo ou Duração, Intensidade ou Dinâmica, Timbre).
- A introdução de novos exemplos musicais com o aumento significativo do repertório do aluno no que se refere a compositores/obras, instrumentos musicais, estilos, contextos e história.
- A prática musical em todos os aspectos a que ela se relaciona (canto, manipulação de instrumentos musicais/objetos sonoros, movimentação corporal, criação e improvisação e prática de conjunto).
- Reconhecer, refletir e praticar os aspectos de comunicação e expressão da música como forma de linguagem.



A estratégia principal das aulas de música no Ensino Fundamental I é a utilização de histórias, brincadeiras, jogos rítmicos e melódicos que desencadeiam uma necessidade natural de organização espacial e corporal e a motivação fundamental para a prática do repertório.

A prática de repertório é desenvolvida a partir de projetos que a contextualizam e que a adequam, sob os aspectos de habilidades e competências, a um grau crescente de desafios às faixas etárias a que se aplicam.

No 4º ano incluímos canções mais complexas de diversas procedências e estilos, coreografias com movimentação corporal, percussão corporal, prática de instrumentos de percussão com canto.

Educação Física

Proporcionar o desenvolvimento da autonomia e da cooperação; e resgatar, veicular, criar e recriar a cultura de jogos, brincadeiras tradicionais, esportes, lutas, ginásticas e sua apropriação nos momentos de lazer, são os principais fundamentos do trabalho nessa área.

Nesse sentido, os principais desafios na Educação Física são:

- Ampliar a aquisição e apropriação de movimentos fundamentais e suas combinações nas categorias de locomoção, estabilização e manipulação, assim como o desenvolvimento de habilidades perceptivo-motoras (esquema corporal, lateralidade, percepção espacial e temporal) e a melhoria de capacidades físicas como força, resistência, velocidade e agilidade.
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.



- Identificar formas de produção de preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, ginásticas, esportes e lutas, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

No 4º ano, os alunos lidam com regras mais complexas. Elaboram regras e estratégias para a realização dos jogos, utilizando os espaços com maiores desafios. Nessa faixa etária, é possível combinar habilidades em uma mesma proposta, como saltar e arremessar ao mesmo tempo.

Capoeira

A Capoeira Angola, vista na maioria das vezes como uma prática esportiva, é uma expressão cultural afro-brasileira que tem como base principal sua historicidade de luta e resistência diante das adversidades sociais e históricas dos negros no Brasil. Em novembro de 2014, uma das manifestações artísticas mais tradicionais do Brasil passou a ser um bem mundial. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), reconheceu a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Além de uma luta, a Capoeira é abordada educacionalmente em nossa escola como um jogo e uma dança que contribuem para o enriquecimento do conhecimento da cultura popular brasileira, através de uma prática cultural e social afro-brasileira.



As aulas, bem como as rodas e atividades de integração, enfocam basicamente movimento e ritmo, em torno de rituais como o cumprimento, a ginga, os passos típicos, a complementaridade entre os jogadores, o equilíbrio/desequilíbrio e a música.

O trabalho com o grupo busca propiciar que cada um desenvolva a percepção do próprio movimento, reconhecendo suas dificuldades e suas habilidades, aperfeiçoando a coordenação motora e o ritmo.

O respeito entre os indivíduos e suas diferenças é uma atitude que caminha junto com o aprendizado das técnicas, dos movimentos e da música. Assim, no jogo, na roda, procura-se propiciar a expressão espontânea do modo de ser de cada buscando seu equilíbrio com a integração e complementaridade propiciadas pela Capoeira.

Os objetivos gerais da Capoeira Angola e de sua prática no Ensino Fundamental I são a busca, através de sua historicidade, ritmicidade e corporeidade, da espontaneidade, da afinidade, da interação entre os praticantes e da afetividade nas suas relações, incluindo respeito, cooperação e companheirismo; e o desenvolvimento da coordenação motora global e fina, do equilíbrio, da lateralidade, da flexibilidade, da atenção, do reflexo e do relaxamento.

O trabalho com os alunos do 4º ano consiste nas brincadeiras corporais; no aprimoramento da diversificação da ginga; no aprendizado de novos movimentos de equilíbrio e agilidade; no aprimoramento do jogo da capoeira; na espontaneidade na hora do jogo; no aprendizado de cantar e tocar o pandeiro em conjunto; nas histórias dos mestres de capoeira; nas histórias da formação dos quilombos.

Língua Inglesa

O trabalho que propomos em sala de aula se alinha com os princípios e métodos comunicativos que têm como primeira característica o foco no sentido, no significado, que organiza as experiências de aprendizagem. Para que o aluno aprenda a usar a língua inglesa como uma nova forma de comunicação com o universo que o cerca, propomos atividades relevantes e tarefas de seu interesse.



Essa abordagem leva em conta tudo aquilo que o aluno já construiu sobre a linguagem, e considera que a língua materna, muitas vezes, serve como referência no aprendizado de uma língua estrangeira.

Através de jogos, diálogos, canções, leituras, dramatizações, vídeos, rimas e outras tantas atividades que favoreçam a interação entre alunos – feitas em grupos ou em duplas – e de trabalhos individuais, o aluno conhece novas estruturas linguísticas, experimenta uma constante ampliação do vocabulário e constrói uma base para que possa desenvolver cada uma das quatro habilidades necessárias à aprendizagem e apropriação da língua: compreensão, fala, leitura e escrita.

Os alunos do 4º ano deverão compreender as instruções das atividades propostas e os comandos de sala de aula e executá-los com autonomia. Deverão também entender e responder às perguntas feitas pelo professor ou pelos colegas sobre os conteúdos estudados. Esperamos que eles consigam expressar-se em inglês com mais autonomia ao fazer pedidos, fazer e responder perguntas pessoais, sobre condições climáticas e sobre informações de calendário, ao descrever características faciais de pessoas e relacionar conteúdos estudados. Os alunos serão expostos a atividades de audição mais longas para que identifiquem vocabulário, estruturas estudadas e também para que se acostumem com os sotaques americano e britânico de indivíduos falantes da língua inglesa. Quanto à leitura, nossa expectativa é que eles consigam ler textos um pouco mais elaborados, identificando as ideias principais. Durante o 4º ano, lerão um dos contos de *Oscar Wilde*, *The Selfish Giant*, e uma breve biografia sobre sua vida e obra.

Outras Atividades Curriculares

Aulas de O.E. (Orientação de Estudos)

A partir do 2º ano, orientação e professoras planejam conversas com os alunos para que reflitam sobre a postura do grupo na construção de um ambiente favorável à aprendizagem, no qual se sintam respeitados e confiantes para expressar dúvidas ou



dificuldades. Conversas sobre as amizades e os conflitos colaboram também para que se comprometam com um ambiente de respeito mútuo na escola.

No 4º e no 5º ano, esses encontros passam a ser quinzenais, para intensificar a conversa sobre as demandas da série, a postura de estudante necessária e as relações no grupo. Os alunos são convidados a refletir, em consonância com as diretrizes de cada série, sobre como o resultado da sua avaliação permite que se apropriem do seu processo de aprendizagem; como a dinâmica do grupo colabora para o aprendizado individual e coletivo; como se consegue uma boa integração em diversos subgrupos de trabalho, em classe e com outras séries; e a importância do respeito às normas e aos adultos que trabalham na escola. No 5º ano, abordamos ainda o encerramento do Ensino Fundamental I, as mudanças e os novos desafios propostos pela escola na passagem para o Ensino Fundamental II.

Nossa intenção é também propiciar um espaço no qual possam se expressar e trazer pautas para a conversa conosco, explicitando receios, conflitos ou propostas, e exercitando uma escuta atenta, a partir da qual possam compreender e se solidarizar com as questões dos colegas.

Gradativamente, esse trabalho permite que os alunos compreendam como a escola está organizada, que há diferentes interesses e necessidades que estão sendo considerados e atendidos, e reflitam sobre seu compromisso e responsabilidade com a escola como um todo e sobre seus âmbitos e possibilidades de atuação.

Biblioteca: “Encontros de Leitura”

Esse projeto é desenvolvido com os alunos de 2º a 5º ano, no contra turno do período integral, com o objetivo de garantir em sua rotina, ao longo do EF I, momentos prazerosos de contato com a leitura, de ampliação de repertório e de habilidades de compreensão em relação à diversidade textual escrita e imagética, buscando instigá-los a se tornarem leitores críticos e autônomos.

As atividades são planejadas por uma dupla de professoras, que desenvolvem atividades de leitura e acompanham as escolhas dos alunos de acordo com a faixa etária



e o repertório de leitura do grupo. Procuram propiciar o contato com diferentes portadores de texto, convidando-os a conhecerem histórias e ideias por meio de diferentes linguagens. Além do contato com o acervo da biblioteca da escola e com o seu funcionamento, as propostas buscam permitir que usufruam de boas experiências em torno da leitura e escuta de histórias, e assim possam descobrir o prazer da leitura, bem como manifestar sentimentos, ideias e opiniões, fazendo-se entender e compreendendo os demais.

As professoras desse projeto, no decorrer desses anos, têm a possibilidade de acompanhar a formação e o desenvolvimento de um leitor: seu envolvimento, suas mudanças de paradigma, sua compreensão, o uso de diferentes estratégias de leitura, a possibilidade de estabelecer comparações entre gêneros e perceber distintos pontos de vista de colegas e autores.

Oficinas

O Período Integral possibilita a realização das Oficinas, projetos de aprendizagem que integram os alunos de diferentes séries de forma lúdica, cooperativa e autoral. Elas são propostas em torno dos eixos de artes (plásticas, dramáticas, visuais e com utilização de diferentes mídias), linguagens, atividades culturais, atividades físicas, culinária, brincadeiras, jogos e trabalhos manuais. A definição dos projetos desenvolvidos a cada semestre considera as sugestões dos alunos e as oficinas oferecidas são escolhidas, conforme as vagas disponíveis, em função das preferências de cada um.

Esses projetos concretizam a importância da necessidade de interação e brincadeira por parte dos alunos e expressam a forma que a escola tem de propiciar que isso ocorra com uma intermediação educacionalmente planejada, para que interajam com diferentes colegas, experimentando e aprendendo novas linguagens.

São objetivos das Oficinas para os alunos:

- A ampliação de seu repertório de atividades lúdicas e a possibilidade de partilharem essas atividades com os colegas da escola.



- O desenvolvimento de diversas linguagens, produções com diversos materiais e/ou a ampliação do universo cultural, em projetos de caráter lúdico que ampliam o currículo formal da escola no Ensino Fundamental I.
- A experiência de interagir com colegas diferentes, integrando grupos heterogêneos.
- A experiência de partilhar decisões e escolhas, negociar, dividir tarefas e realizar um planejamento comum no desenvolvimento dos projetos, conquistando autonomia no contexto da produção coletiva.
- O desenvolvimento de atitudes de respeito mútuo e cooperação.
- O envolvimento e o comprometimento com as atividades acordadas coletivamente.

Em atividades de socialização ao final de cada semestre, os alunos apreciam as produções realizadas e compartilham experiências sobre a proposta que realizaram: o que planejaram, os desafios e os aprendizados envolvidos.

No 2º semestre, os alunos do 5º ano não participam das oficinas e utilizam o horário para outras propostas lúdicas e de finalização de ciclo, ligadas ao conhecimento do Ensino Fundamental II e aos rituais de encerramento do Ensino Fundamental I.

“Projeto Quadra”

O “Projeto Quadra” é uma atividade coordenada pelos alunos do 5º ano, que conta com a participação de todos os alunos e professores de 2º a 5º ano do EF I.

Ele foi criado com um duplo objetivo:

- promover um momento lúdico e de integração entre os alunos do EF I, de 2º a 5º ano, no dia do período integral, considerando que permanecem por 10 horas na escola;
- e que os alunos do 5º ano conquistem autonomia para organizar, explicar, coordenar e avaliar uma atividade de integração.

Essa atividade inclui brincadeiras diversas, como jogos esportivos e outros. A atividade física é uma preferência entre os alunos e colabora muito para a integração, descontração e diversão. Os alunos que estudam no período da manhã participam da atividade de “Quadra” na última aula da 2ª feira; e os alunos do período da tarde, na 1ª aula da 4ª feira.



Os objetivos desse projeto se aliam a algumas de nossas propostas para as aulas de Orientação de Estudos no 5º ano, como refletir sobre a importância da integração e do respeito, e se relacionam também às diretrizes da série, que têm como ênfase a autonomia e o compromisso e visam à conquista de responsabilidade e independência em relação às tarefas escolares e às atitudes dentro da escola, com a articulação de diferentes pontos de vista e a identificação de implicações grupais das ações individuais.

No contexto dessa proposta, os alunos do 5º ano se responsabilizam por:

- definir os espaços que serão utilizados e os alunos e professores responsáveis por cada um deles;
- realizar o planejamento, a escolha e a organização dos jogos;
- fazer a inscrição dos colegas nas diferentes modalidades propostas;
- explicar as regras necessárias à realização da atividade e orientar os colegas para o seu cumprimento;
- tomar as decisões necessárias em todos esses momentos.

Delegando responsabilidades e promovendo maior autonomia e compromisso com o coletivo, essa experiência se assemelha à vivida pelos professores, promovendo um espaço maior de troca entre alunos, professores e funcionários.

Projetos de Orientação de Estudos

As Atividades Diversificadas

Em Língua Portuguesa e Matemática, uma vez por semana os alunos têm aulas que chamamos de Atividades Diversificadas de Português e de Matemática (ADs de LP e ADs de Matemática). As estratégias utilizadas nesses encontros foram criadas no contexto de um projeto de orientação de estudos elaborado para ocorrer em lugar das atividades de recuperação, com o objetivo de retomar, de forma contínua, com os alunos que têm necessidade, os aprendizados propostos ao grupo, ou apenas investir nos aprendizados prioritários em cada momento da vida escolar de cada aluno.



As ADs, como estratégia didática, permite que os professores organizem sua classe em subgrupos com diferentes propostas em todas as áreas, de tal forma que, enquanto alguns alunos são acompanhados pelos professores de classe e auxiliares, outros são acompanhados por colegas e outros trabalham em colaboração mútua.

ADs de Matemática

Em Matemática, os alunos são desafiados com propostas diferenciadas, de acordo com os aprendizados que precisam conquistar, trabalhando em parceria com colegas ou professores, ou ainda sendo acompanhados por um aluno coordenador, que pode ser da sua classe ou de outra série, e que já aprendeu e pode ensinar o que o colega precisa aprender. Conforme a organização da proposta, os alunos trabalham na própria classe ou com outros professores, de acordo com nossa avaliação a respeito de como acompanhar da melhor forma as necessidades identificadas, considerando todos os alunos de 2º a 5º ano.

As atividades propostas priorizam as operações básicas e a resolução de problemas, envolvendo o cálculo mental, as estratégias pessoais e o domínio gradual dos algoritmos.

ADs de Português

Em Português, as ADs envolvem os alunos de GI a 3º ano e os alunos de 4º e 5º anos em diferentes propostas.

De GI a 3º ano, no primeiro semestre formamos subgrupos de:

- narrativa oral, nos quais os alunos realizam relatos, descrições ou a narrativa de histórias;
- registro das primeiras produções escritas, nos quais realizam a escrita de palavras ou frases, refletindo sobre o sistema de escrita;
- e produção de texto, nos quais realizam reescritas ou criações autorais, antecipando ou retomando conteúdos relativos à pontuação, gramática e/ou ortografia.

No segundo semestre, os subgrupos terão propostas de:

- narrativa oral novamente, que permitem o exercício dos relatos, descrições e narrativas antes do início da leitura e escrita;



- leitura compartilhada, com ou sem o acompanhamento de alunos coordenadores, para intensificar os momentos de leitura em voz alta e contribuir para a conquista de fluidez e compreensão;
- e leitura dramática, cujo desafio é observar aspectos importantes da leitura, como ritmo e pausa, a partir da pontuação, ou nuances de interpretação, a partir da entonação, do volume, do timbre e da emoção envolvidos na expressão oral do que é lido.

No 4º e no 5º ano, optamos por abordar três diferentes temas, repetindo a ortografia como conteúdo do 1º semestre de cada ano:

- ortografia: reflexão sobre a norma padrão a partir dos acertos e erros cometidos pelos alunos;
- leitura: conquista de fluidez e possibilidade de compreensão e interpretação durante o que é lido;
- interpretação de texto: para um maior envolvimento com o enredo e uma compreensão mais profunda de uma história, que estabeleça relações de diversas ordens, envolvendo o contexto de produção, a época em que a trama se passa, trechos significativos e o enredo como um todo, o gênero escolhido e suas características, a biografia, as ideias e intenções do autor, com a expressão de apreciações e opiniões pessoais;

Os alunos são organizados em pequenos subgrupos que integram as séries, com a atuação de coordenadores, e trabalham a partir de propostas que consideram desafios adequados à idade ou os aprendizados realizados e as necessidades identificadas.